

MASSACRE  
EM REALENGO

ENTREVISTA GUSTAVO TEIXEIRA

# Só bullying não é capaz de explicar o massacre

PARA MÉDICO, PERSEGUIÇÃO A CRIANÇA PODE SER GATILHO PARA VIOLÊNCIA EM QUEM JÁ TEM ALGUMA DOENÇA PSIQUIÁTRICA

FABIANA REWALD  
DE SÃO PAULO

Nos últimos anos, com um certo atraso em relação a outros países, os educadores brasileiros acordaram para os efeitos perversos do bullying. Mesmo assim, ainda estamos atrasados nas políticas de prevenção, que, para serem certas, devem ser constantes, e não episódicas.

A opinião é do psiquiatra infantil Gustavo Teixeira, que dá aulas a professores no Brasil e no exterior sobre o assunto.

A uma semana de lançar o "Manual Antibullying - Para Alunos, Pais e Professores" (Editora BestSeller), ele falou à **Folha** sobre o que pode ter levado Wellington Menezes de Oliveira a matar alunos da escola em que estudou.

**Folha** - Existe uma relação entre o bullying e casos de violência como do Rio?

**Gustavo Teixeira** - É claro que a gente não pode associar que toda vítima de bullying se tornará uma pessoa agressiva. Mas o relato na literatura mostra que muitos alvos de bullying procuram se vingar e culpam a instituição de ensino. Estão investigando isso no Rio também.

Outra questão importante é a da doença psiquiátrica. O que causa isso? Basicamente, dois fatores principais: um componente genético e imutável associado a desencadeadores ambientais. O ambiente é o que puxa o gatilho. O bullying pode ser um gatilho importante para uma doença psiquiátrica.

**O que determina o bullying?**

Uma relação desigual de poder. Os alvos de bullying normalmente são crianças tímidas, desajeitadas, retraídas, com autoestima baixa e com dificuldade de se defender. Os agressores são pessoas extrovertidas, que se comunicam melhor, têm uma autoestima preservada. Normalmente são muito covardes e agem em bando.

**Por que algumas vítimas reagem violentamente?**

Na grande maioria dos casos, [as vítimas de bullying]

**SOLTEIRO**

Perguntados sobre a existência de alguma namorada na adolescência, conhecidos dizem que Wellington "não pegava ninguém" na escola

**TRABALHO**

O rapaz estava desempregado desde agosto do ano passado. Ele trabalhou por dois anos no almoxarifado da indústria de alimentos Rica

**ESCOLA**

Os colegas do tempo de Tasso da Silveira dizem que Wellington não tinha amigos ou namorada. Seu único companheiro na escola era um garoto chamado Bruno

**ISOLAMENTO**

Conhecidos descrevem Wellington como um rapaz tímido, introspectivo e isolado. Desde outubro, após a morte de sua mãe, o atirador de Realengo vivia sozinho em uma casa de Sepetiba

**RELIGIÃO**

A família adotiva de Wellington é testemunha de Jeová. Dicéa andava pelas ruas de Realengo oferecendo publicações religiosas e o filho ia com ela

**BULLYING**

Colegas dizem que ninguém gostava de Wellington na escola e que ele era muito "zoadado". Ele e Bruno (que era fanho) eram alvos dos colegas

cometem suicídio ou ficam sofrendo sozinhas pelo resto da vida. Nesses poucos casos em que ocorre a reação de agressão no sentido de ir armado para a escola e cometer assassinatos em série, existe uma doença psiquiátrica.

Foi assim em Columbine e em Virginia Tech [escolas

americanas alvos de ataques], parece que é o caso desse garoto no Rio. O que parece ser determinante são doenças psiquiátricas mesmo, seja esquizofrenia, sejam transtornos de personalidade antissocial. No caso do Rio, há indícios de que é um caso de esquizofrenia.

**Quais são esses indícios?**

A impressão que dá [pela carta que ele deixou] é que existe uma quebra na personalidade. É como se ele pudesse dividir o mundo em duas partes: o mundo dos puros e o dos impuros.

E tem essa questão de conteúdo místico-religioso, de que apenas pessoas virgens poderão tocá-lo, pessoas que não fossem virgens teriam de usar luvas. Ele deixa claro que ele é virgem e tem uma predisposição para assassinar meninas. É precoce afirmar, mas é possível que haja um quadro de esquizofrenia.

**A vítima pode descontar sua raiva de outra maneira?**

Ele pode se tornar uma pessoa agressiva com os filhos, a mulher, o cachorro, o irmão mais novo.

**Como combater o bullying?**

Não se pode fazer um programa episódico, de um mês.

O que funciona é a aplicação de políticas de forma continuada na instituição de ensino, pelo próprio sistema governamental. É uma questão de saúde pública.

**As escolas brasileiras já estão dando a devida importância?**

Felizmente, o pessoal está começando a entender o que é. Agora, em termos de programas ocorrendo de maneira sistematizada, ainda é muito raro. São pouquíssimas instituições de ensino no país que já trabalham isso. Foi dada a largada, agora o que a gente precisa de fato é implementar essas técnicas para a gente cuidar da saúde mental das nossas crianças.

**Há diferença entre o bullying nos EUA e no Brasil?**

Talvez a grande diferença é que os educadores lá já têm conhecimento de bullying há mais tempo, a gente está um pouquinho atrasado.

**SAIBA MAIS**

Rapaz era 'zoadado' no colégio, dizem seus ex-colegas

DE SÃO PAULO

Tido como esquisito, Wellington Menezes de Oliveira era frequentemente "zoadado" na escola, em especial pelas meninas, dizem seus ex-colegas na escola Tasso da Silveira, em Realengo.

O rapaz quase não tinha amigos e vivia excluído da turma.

O bullying, de que Wellington era vítima, é a expressão usada para definir a violência intencional e repetida com o propósito de intimidar ou agredir alguém.